



PRÉMIO RECRRIA 2007



Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

PRÉMIO RECREIA 2007

EDIÇÃO Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.
COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO Vasco Folha, Teresa Pereira, Isabel Forjaz e Luís Rodrigues
FOTOGRAFIAS Promotores e Joaquim Justo
TEXTOS Extraídos das memórias descritivas dos projectos
DESIGN GRÁFICO www.tvmdesigners.pt
IMPRESSÃO Textype
TIRAGEM 1000 exemplares
ISBN 978-989-20-0949-0
DEPÓSITO LEGAL 268 460/07

IHRU – INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, I.P.
Sede: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 – 1099-019 Lisboa
Tel. 21 723 15 00 | Fax 21 726 07 29
Delegação: Rua D. Manuel II, n.º 296, 6.º andar – 4050-344 Porto
Tel. 22 607 96 70 | Fax 22 607 96 79
SIPA – Sistema de Informação para o Património:
Forte de Sacavém, Rua do Forte do Monte Cintra – 2685-141 Sacavém
Tel. 21 942 77 80 | Fax 21 942 77 89

Linha Verde 800 201 684 | e-mail: ihru@ihru.pt | www.ihru.pt

INTRODUÇÃO	5
PRÉMIOS 2007	7
1.º PRÉMIO Rua D. Manuel II, 184-192 – Porto	8
2.º PRÉMIO Rua dos Poiais de S. Bento, 75-75B / Rua Caetano Palha, 22 Loja – Lisboa	12
3.º PRÉMIO Travessa da Condessa do Rio, 3-3C / Rua do Sol a Santa Catarina, 15-15A – Lisboa	16
RESTANTES CANDIDATURAS	21
OBJECTIVOS E REGULAMENTO	40

PRÉMIO RECRÍA 2007

Depois do IGAPHE e do INH cabe agora ao IHRU promover e atribuir o PRÉMIO RECRÍA que, neste ano de 2007, atinge a sua 9ª Edição, sendo que este prémio tem como objectivo estimular a qualidade das intervenções de reabilitação nos edifícios habitacionais abrangidos pelo programa.

A requalificação dos tecidos urbanos constitui um dos aspectos essenciais da política de habitação numa dimensão de revitalização económica e social dos aglomerados urbanos, sendo, neste contexto, que o programa RECRÍA tem procurado contribuir para a reabilitação do parque habitacional edificado, pretendendo criar situações de maior equilíbrio na relação de benefícios para os utentes das habitações e para os seus proprietários.

Será aqui de referir que as novas políticas dirigidas à requalificação do património edificado e à reabilitação urbana que se perspectivam, levarão certamente a uma reflexão sobre os prémios a atribuir pelo IHRU

que se pretenderão mais abrangentes, procurando cobrir um maior espaço das iniciativas da administração pública e dos privados, sempre no sentido de uma maior qualidade das intervenções e do nível de satisfação de todos no exercício do seu direito à cidadania.

Julgo ainda de realçar e agradecer o trabalho empenhado e interessado de todos os membros do Júri, nomeadamente os representantes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, das Ordens dos Arquitectos e dos Engenheiros, da investigação pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e dos directamente interessados representados pelas Associações de Inquilinos e de Proprietários.

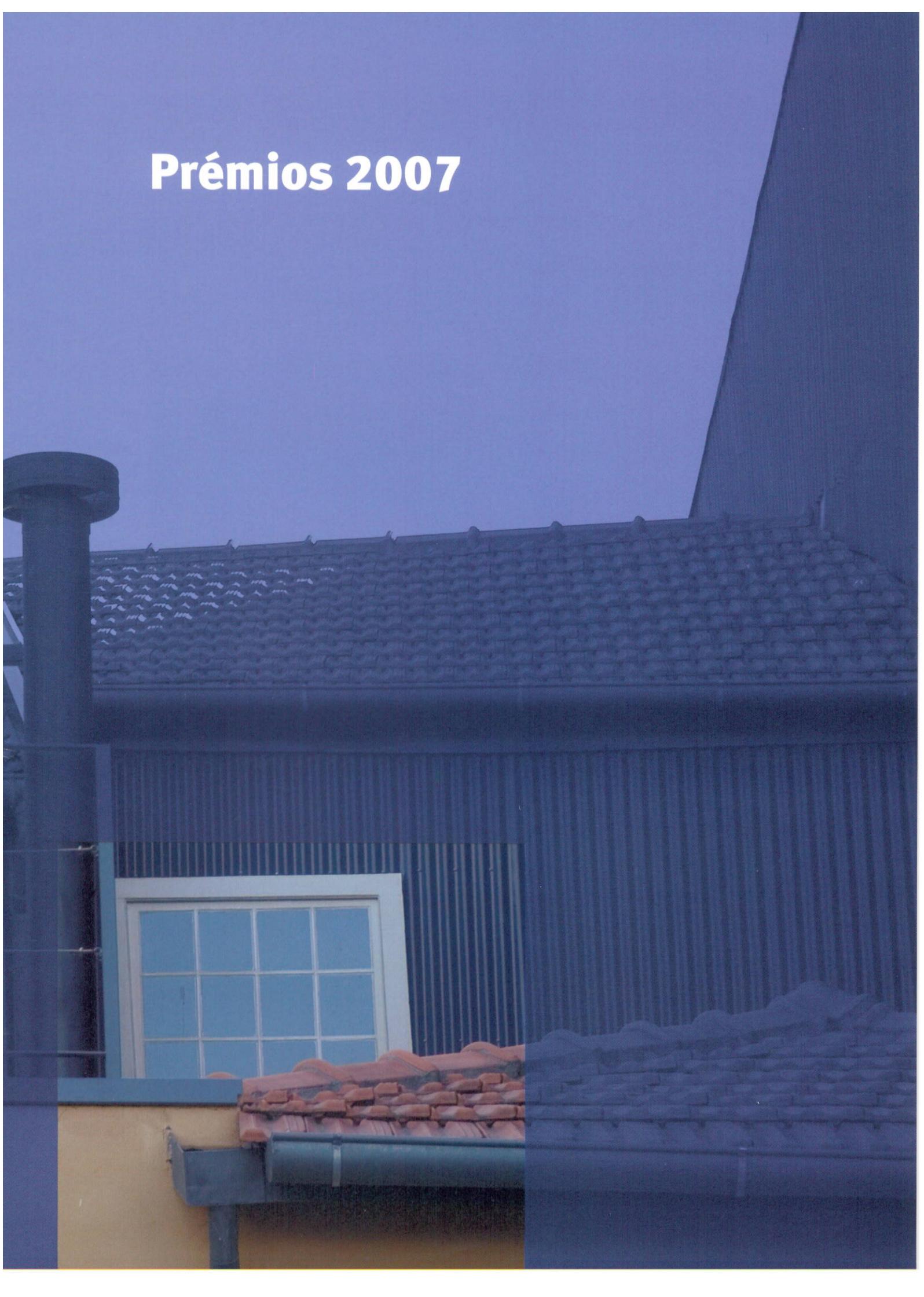
Os meus sinceros agradecimentos, também, a todos os proprietários que se candidataram ao PRÉMIO RECRÍA 2007 e a todos os seus colaboradores, projectistas e construtores, pelo contributo que deram à qualificação do património edificado e à concretização deste Prémio.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Nuno Maia Serpa de Vasconcelos



Prémios 2007



1.º prémio

Rua D. Manuel II, 184-192

Freguesia de Massarelos – Porto

Valor do prémio: 30 000 €

PROMOTOR

Artur José Azevedo Castro Neves
Rua D. Manuel II, 170 – 2.º
4050-343 Porto

PROJECTISTAS

Arq. Matilde Seabra
Arq. Ivo Poças Martins
Rua de Moçambique, 405A – 2.º A
4350-319 Porto

CONSTRUTOR

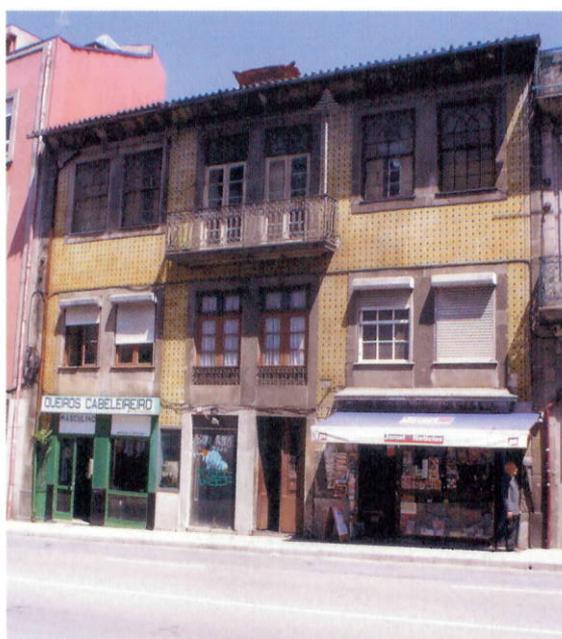
Comporto
Rua de Montezelo, 105
4425-348 Folgosa Maia

EDIFÍCIO

Ano de construção	cerca de 1850
Número de fracções	7
Número de fogos	4
Número de pisos	3
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	216 238,74 €
Comparticipação total	160 851,45 €
Pelo INH	96 510,87 €
Pela Câmara Municipal	64 340,58 €
Início da obra	Novembro 2004
Conclusão da obra	Março 2006







A presente memória refere-se a um prédio de habitação colectiva e comércio situado na Rua D. Manuel II, N.º 182-192, na cidade do Porto.

O prédio à data do início das obras conservava, no seu essencial, a sua estrutura primitiva: a frente para a rua, com 13,5 m, uma profundidade de cerca de 17 m e uma altura de três pisos.

A frente, distintamente mais larga do que o parcelamento corrente nesta época oitocentista nesta zona da cidade, justifica a existência de 4 paredes estruturais em granito: duas de meação e duas centrais.

O desenho da fachada distingue-se também da envolvente por apresentar uma organização tripartida, que se confirma no interior com a definição de três fracções por piso, todas elas com frentes para a rua e acessos individuais ao logradouro.

À data do início do Processo RECRIA a construção encontrava-se em avançado estado de degradação: a fachada para a rua com um aspecto geral aparen-

temente aceitável escondia um interior totalmente insalubre ameaçando ruir em vários pontos.

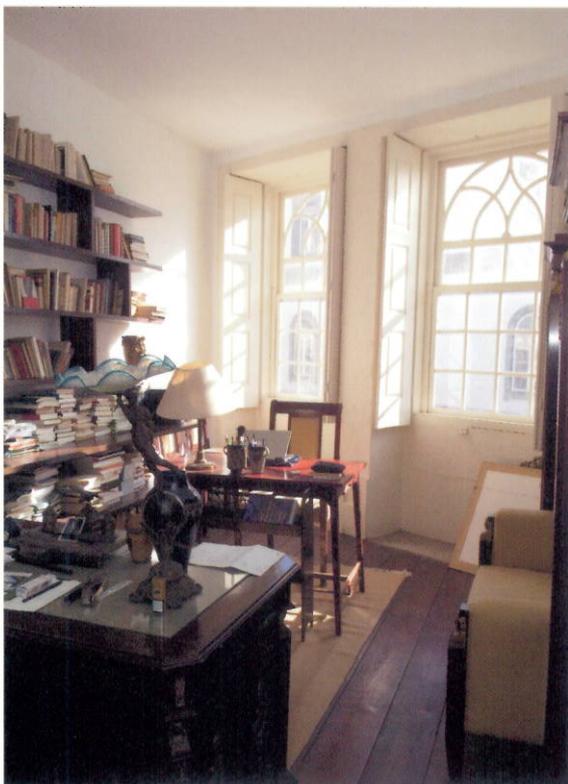
Com o desenrolar dos anos, os volumes de carácter espontâneo acrescentados pelo lado do logradouro tornaram esta fachada incaracterística e a sua estrutura original imperceptível.

Para além da referida deturpação do aspecto exterior da fachada traseira, estes acrescentos construídos tornaram-se, eles próprios, a causa dos problemas estruturais e de impermeabilização do telhado e das fachadas.

O grande objectivo desta intervenção passou pela reabilitação da construção para resolver os seus problemas graves de insalubridade e de insegurança estrutural, a fim de valorizar uma estrutura com interesse patrimonial.

O projecto procurou uma clarificação mais unitária e digna da fachada para a rua e uma reorganização interior das fracções de forma a libertar a fachada





para o logradouro, repondo a sua estrutura e composição originais.

Defendeu-se ao longo de todo o projecto uma distinção clara entre o trabalho de restauro dos elementos mantidos e a linguagem arquitectónica contemporânea de alteração dos espaços e do desenho dos elementos novos adicionados.

Nesse sentido, a manutenção de grande parte das divisórias em tabique, de revestimentos em madeira e chapa e de caixilharias existentes constituiu uma clara opção de valorização do património.

Assim, muitas das vezes deu-se preferência às caixilharias existentes readaptando portas, janelas e aros às paredes construídos de novo.

Nestes casos, sempre que possível, foram utilizadas técnicas de construção e materiais tradicionais como as argamassas saibrosas, sempre que se mantiveram os tabiques, e as pinturas a cal com pigmentos naturais, no caso da fachada do logradouro, o cimento queimado no caso do piso das lojas.

Os trabalhos sobre a fachada para a rua tiveram um sentido de clarificar o seu desenho pela uniformização de caixilharias e limpeza de elementos pertur-



badores como as caixas de estores salientes e toldos publicitários. No piso térreo, correspondente aos espaços comerciais, foram introduzidas novas portas e janelas com um desenho uniforme em estrutura de ferro pintado.

É na fachada posterior que se podem identificar as principais alterações e que correspondem a uma vontade de clarificar as acessibilidades ao logradouro e propor um uso qualificado dos espaços exteriores.

O tratamento da fachada posterior existente, como a limpeza e abertura das janelas escondidas, teve um desenvolvimento correspondente pelo lado interior com o redesenho das cozinhas, agora mais luminosas e ventiladas. Também nestes espaços desenvolveu-se o desenho dos armários de cozinha pintados a esmalte e com tampo em ardósia portuguesa.

Com o fim das obras, acreditamos que os dois objectivos propostos foram atingidos: a melhoria das condições sanitárias e de habilidade e a valorização do património construído. O trabalho de recuperação realizado conseguiu actualizar uma estrutura funcionalmente obsoleta e relevar as suas qualidades originais.

2.º prémio

Rua dos Poiais de São Bento, 75-75B / Rua Caetano Palha, 22 Loja

Freguesia de Santa Catarina – Lisboa

Valor do prémio: 12 500 €

PROMOTORES

José Luis de Abreu Valente
Maria do Rosário Abreu Valente Galvão
Praça de Malaca, 5
1400-239 Lisboa

CONSTRUTOR

António José Espanhol
Avenida Vale Bem, Lote 4 – Aroeira
2820-389 Charneca da Caparica

EDIFÍCIO

Ano de construção	século XVIII
Número de fracções	7
Número de fogos	5
Número de pisos	5
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	290 667,89 €
Comparticipação total	51 194,54 €
Pelo INH	30 716,72 €
Pela Câmara Municipal	20 477,82 €
Início da obra	Janeiro 2001
Conclusão da obra	2006





Trata-se de um edifício do século XVIII, com 5 pisos totalizando 7 fracções, 5 habitacionais, sendo uma das remanescentes uma garagem. Passam-se a destacar os trabalhos mais relevantes decorrentes do relatório técnico elaborado para as obras de reabilitação.

- Revestimento do paramento das fachadas;
- Reparação das amarrações dos esticadores na fachada;
- Reparação de gradeamentos das varandas, incluindo consolidação dos apoios às fachadas e bacias em pedra;
- Reparação, com reconstrução de elementos deteriorados, ou em falta, de todas as cantarias;
- Substituição de tubos de queda e funis;
- Desmorte, fornecimento e assentamento de caixilharia em janelas e portas, varandas iguais às existentes em madeira de Kambala;
- Recuperação da porta principal de acesso à escada, quer da obra de carpintaria quer de todos os elementos metálicos;
- Assentamento do pavimento no hall de entrada em pedra igual à existente e com a mesma esterótomia;
- Substituição de todos os elementos de infra-estruturas como colunas eléctricas, de água, gás, esgotos, telefones, etc;
- Reparação geral da estrutura da escada com reconstrução de elementos;
- Reparação dos gradeamentos da escada em madeira, guarda-chapins e rodapé;
- Arranque, fornecimento e assentamento do solho aparelhado;
- Fornecimento e assentamento de tecto na escada até ao patim do 1.º andar em madeira de pinho;
- Execução dos tectos da escada a partir do patim do 1.º andar com placas de gesso cartonado;
- Painéis de azulejo decorativo existentes no lambrim da escada até ao patim do 2.º piso, recuperados e conservados, mandando executar réplicas para as áreas em falta;
- Cobertura totalmente nova, considerando fornecimento e assentamento de estrutura de madeira de pinho;
- Assentamento de manta de lã de rocha com 40 mm de espessura;
- Assentamento de chapa “onduline”;
- Assentamento de telha de canudo à antiga portuguesa;
- Beirado simples à portuguesa com telha de canudo;
- Cimalha emoldurada com alvenaria de tijolo com acabamento a reboco liso;
- Colocação da estrutura de clarabóia;
- Execução de novas trapeiras em estrutura de madeira de pinho;
- Execução de tectos em forro aparelhado, “saia e camisa” em madeira de pinho;





- Paredes na cozinha e casa de banho revestidas a azulejo;
- Pavimento em solho aparelhado, afagado e envernizado;
- Fornecimento e assentamento de rodapé de 0,15 m em todas as casas;
- Substituição de vigamento apodrecidos em pavimentos;
- Pavimentos da cozinha e casa de banho: assentamento de solho tosco e ripas, assentamento de rede tipo Nervometal galvanizada, enchimento de massame de betão,

- isolamento de pavimento com telas butílicas, execução de betonilha de argamassa de cimento, e assentamento de mosaico cerâmico;
- Fornecimento e assentamento de portas, portadas nas janelas e portas das varandas;
- Recuperação e limpeza das cantarias existentes em ombreiras e verga das chaminés;
- Execução da redes de águas e esgotos;
- Execução do circuito interno de telefones e TV;
- Execução de rede eléctrica nova;
- Execução de rede de distribuição de gás.

3.º prémio

Travessa da Condessa do Rio, 3-3C / Rua do Sol a Santa Catarina, 15-15A

Freguesia de Santa Catarina – Lisboa

Valor do prémio: 7500 €

PROMOTOR

Armando Gomes Martins
Avenida General Roçadas, 7 – 5.º Dto.
1170-155 Lisboa

PROJECTISTA

Arq. Sérgio Bagulho Guerra
Rua Inocêncio Francisco da Silva, 18 – 7.º Esq.
1500-348 Lisboa

CONSTRUTOR

Qmoqui, Lda.
Rua D. Carlos Mascarenhas, 57 – r/c
1070-081 Lisboa

EDIFÍCIO

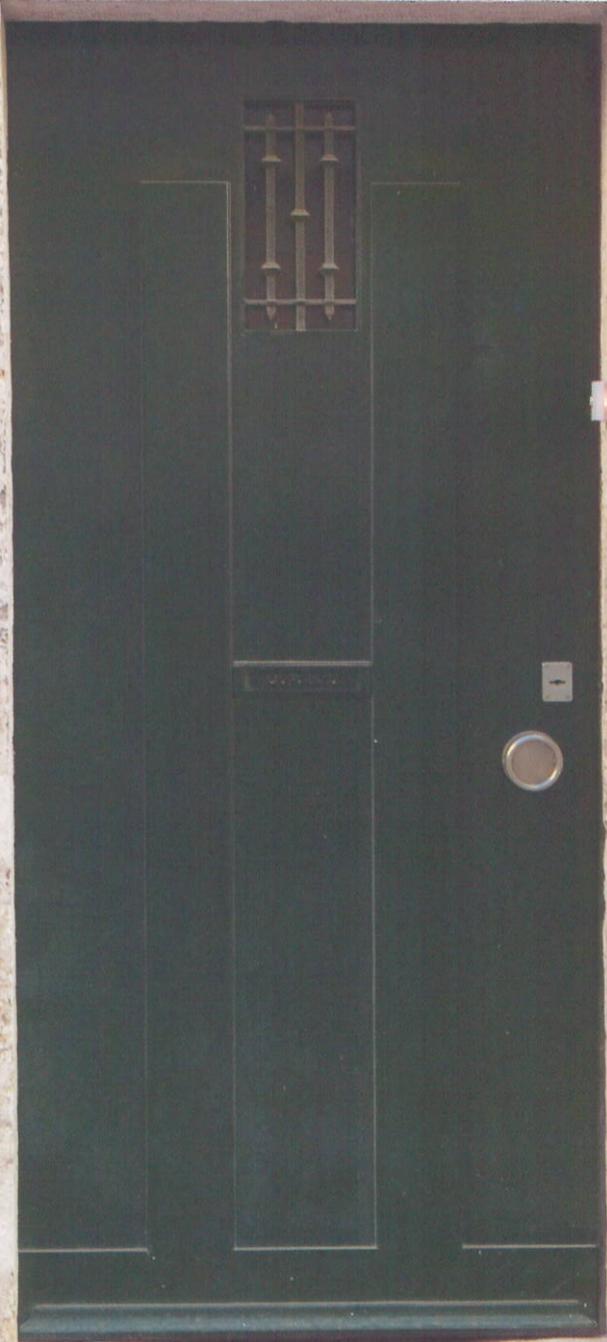
Ano de construção	pré-pombalino
Número de fracções	14
Número de fogos	14
Número de pisos	5
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação: (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA:

Valor da obra	372 590,74 €
Comparticipação total)	325 727,83 €
Pelo INH	195 436,34 €
Pela Câmara Municipal	130 291,49 €
Início da obra	2004
Conclusão da obra	2006



15





O edifício situa-se no bairro histórico de Santa Catarina, em Lisboa, na Travessa Condessa do Rio 3-3C, tornejando para a Rua do Sol a Santa Catarina 15-15A, e encontra-se classificado no Inventário Municipal de Património – IMP, estando, deste modo, sujeito a normas específicas de intervenção.

Trata-se de um edifício composto por Cave, R/C, 1.º, 2.º e 3.º andar, com 14 fogos, de arquitectura civil de habitação da primeira metade do século XVIII, de impositiva e significativa presença urbana com as características formais e construtivas praticamente inalteradas.

Algumas das portas de acesso aos fogos e caixas de escada são originais, mantendo as ferragens de época. As caixilharias das janelas de sacada encontram-se, na sua maioria inalteradas, com características muito próximas das que se encontram nas janelas do Convento de Mafra, parecendo este ser caso único em Lisboa. De facto, a parte envidraçada é muito reduzida, quase postigos que se rasgam em espessas folhas de madeira.

Quanto às varandas, os amplos espaçamentos entre as grades em forma de balaústres são colmatados por raríssimas reixas de madeira, tão características dos edifícios pré-terramoto e, actualmente, apenas vestigiais em algumas fachadas de Lisboa.

Quanto aos interiores, os tectos da caixa de escada e interiores das habitações são encabeceirados (saia camisa com moldura), os rodapés nas caixas de escada e em alguns andares são em azulejo setecentista e algumas das janelas são originais.

Os actuais proprietários adquiriram o edifício em Junho de 2002 em muito mau estado de conservação, pelo que é notória a ausência de intervenções de melhoramentos ao longo dos tempos.

A cobertura foi revestida a telha de canudo de acordo com a cronologia do edifício, aplicando-se subtelha e isolamento térmico. Também a cor escolhida (branco) se prendeu com razões de cronologia, permitindo não só uma valorização do volume em função





dos jogos de luz e sombra, assim como uma valorização dos vãos, cujas portas e caixilhos das janelas, incluindo grades e reixas, foram pintados no tradicional verde-garrafa.

Relativamente aos interiores, nomeadamente na caixa de escada, foram preservadas as principais particularidades. Os vãos para o exterior sem caixilharia têm apenas guardas e reixas, tendo também sido preservadas as portas de acesso aos fogos, os rodapés de azulejos setecentistas e os tectos encabeceirados (saia e camisa com moldura). Esta última particularidade encontra-se também presente no interior dos fogos, pelo que foi igualmente mantida e recuperada.

Os pavimentos de madeira, que assentavam sobre o vigamento irregular constituído por toros mal apare-

lhados (o que comprova a antiguidade dos mesmos) que se mantiveram, foram integralmente substituídos embora respeitando, mais uma vez, o desenho original.

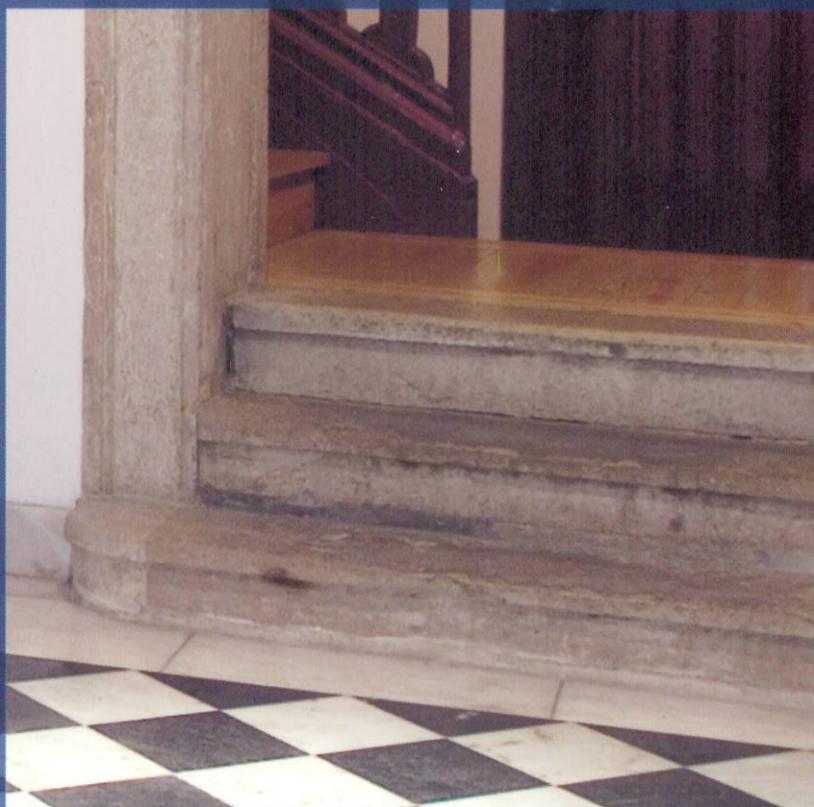
Quanto à espacialidade dos fogos, foram executadas as adaptações necessárias por forma a satisfazer as exigências actuais de conforto e salubridade, com a construção de casas de banho e reformulação das cozinhas.

Tratando-se de um prédio antiquíssimo com paredes interiores em gaioleiro (vulgarmente conhecido por *Cruz de Santo André*), utilizaram-se argamassas pobres no seu preenchimento. Foi ainda possível recuperar quase na sua totalidade o azulejo século XVII.

Em todo o edifício foi mantida a traça original, quer a nível de interiores ou exteriores.



Restantes candidaturas



Rua de Viana, 96

Freguesia de Santa Maria Maior – Viana do Castelo

PROMOTORES

Manuel Luis Gomes Costa Laranjo
José Costa G. Laranjo
Lugar da Costa – Perre
4900 Viana do Castelo

PROJECTISTA:

Gabinete Técnico Local de Viana do Castelo
Avenida Rocha Páris, 103
4900 Viana do Castelo

CONSTRUTOR

Moleira & Lucas, Lda
Avenida Maria Auxiliadora, 170 – Areosa
4900 Viana do Castelo

EDIFÍCIO

Ano de construção	século XVII
Número de fracções	2
Número de fogos	1
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	73 531,26 €
Comparticipação total	52 308,15 €
Pelo INH	31 384,89 €
Pela Câmara Municipal	20 923,26 €
Início da obra	Julho 2005
Conclusão da obra	Abril 2006



Rua de Couros, 16 – Ilha do Sabão – Fracção A1

Freguesia de S. Sebastião – Guimarães

PROMOTOR

Maria Luisa de Oliveira Milhão Ribeiro
Rua D. Mafalda, 19
4800 Guimarães

PROJECTISTAS

Arq. Ricardo Rodrigues
Eng. José Josias Carvalho
Gabinete Técnico Local da
Câmara Municipal de Guimarães

CONSTRUTOR

Armando de Assis Martins Teixeira
Rua do Montinho, 35 – Mesão Frio
4810 Guimarães

EDIFÍCIO

Ano de construção	–
Número de fracções	1
Número de fogos	1
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	40 023,28 €
Comparticipação total	19 350,62 €
Pelo INH	11 610,37 €
Pela Câmara Municipal	7740,25 €
Início da obra	Março 2005
Conclusão da obra	Janeiro 2006



Rua de Couros, 16 – Ilha do Sabão – Fracção A2

Freguesia de S. Sebastião – Guimarães

PROMOTOR

Maria Luisa de Oliveira Milhão Ribeiro
Rua D. Mafalda, 19
4800 Guimarães

PROJECTISTAS

Arq. Ricardo Rodrigues
Eng. José Josias Carvalho
Gabinete Técnico Local da
Câmara Municipal de Guimarães

CONSTRUTOR

Armando de Assis Martins Teixeira
Rua do Montinho, 35 – Mesão Frio
4810 Guimarães

EDIFÍCIO

Ano de construção	–
Número de fracções	1
Número de fogos	1
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	41 986,88 €
Comparticipação total	19 350,49 €
Pelo INH	11 610,29 €
Pela Câmara Municipal	7740,20 €
Início da obra	Março 2005
Conclusão da obra	Janeiro 2006



Rua de Camões, 112-114

Freguesia de S. Sebastião – Guimarães

PROMOTOR

José Luis Teixeira de Carvalho
Rua da Cerca Velha, 77 – Urgeses
4800-497 Guimarães

PROJECTISTAS

Arq. Margarida Morais
Arq. Filipe Vilas Boas
Eng. Madalena Vaz
Gabinete Técnico Local da
Câmara Municipal de Guimarães

CONSTRUTOR

Quadrati – Construções e Renovações, Lda.
Rua do Barreiro, 154 – Polvoeira
4835-149 Guimarães

EDIFÍCIO

Ano de construção	–
Número de fracções	5
Número de fogos	4
Número de pisos	4
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	131 187,00 €
Comparticipação total	39 077,74 €
Pelo INH	23 446,64 €
Pela Câmara Municipal	15 631,10 €
Início da obra	Abril 2005
Conclusão da obra	Março 2006



Rua da Alegria, 508

Freguesia do Bonfim – Porto

PROMOTOR

Nuno Pinto Cardoso
Rua da Alegria, 508 – 2.º
4000-035 Porto

PROJECTISTAS

Arq. Nuno Pinto Cardoso
Arq. Maria Cardoso
Rua da Alegria, 508 – 2.º
4000-035 Porto

CONSTRUTOR

EDIMARANTE – Sociedade
de Construções, Lda.
Apartado 13
4605 Vila Meã

EDIFÍCIO

Ano de construção	início do século XX
Número de fracções	3
Número de fogos	2
Número de pisos	3
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	70 779,49 €
Comparticipação total	21 280,29 €
Pelo INH	12 768,17 €
Pela Câmara Municipal	8 512,12 €
Início da obra	Abril 2005
Conclusão da obra	Mai 2006



Rua da Alegria, 12 / Rua de Santo Ildefonso, 14-16

Freguesia de Santo Ildefonso – Porto

PROMOTOR

Armando Guinea Correia Barbosa
Avenida da República, 2114 – Praia da Granja
4410-097 S. Félix da Marinha

CONSTRUTOR

Reis Dias & Associados – Construção Civil, Lda.
Rua do Almada, 152 – 4.º, Sala 5
4050-031 Porto

EDIFÍCIO

Ano de construção	1900
Número de fracções	–
Número de fogos	2
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra:	43 826,00 €
Comparticipação total	18 532,25 €
Pelo INH	11 119,35 €
Pela Câmara Municipal	7 412,90 €
Início da obra	Julho 2006
Conclusão da obra	Setembro 2006



Rua de Sá de Noronha, 2 / Praça Guilherme Gomes Fernandes, 7-11

Freguesia da Victória – Porto

PROMOTOR

José Humberto Moura Soares
Rua do Amial, 556 – 11.º A
4200 Porto

PROJECTISTA

Pedro Alexandre Moura Peres Monteiro
Avenida Dr. Fernando Aroso, 878 – r/c Dto.
4450-663 Leça da Palmeira

CONSTRUTOR

A.S.O. – Armando de Sousa Oliveira, Lda.
Rua Gonçalo Mendes da Maia, 40

EDIFÍCIO

Ano de construção	1835
Número de fracções	3
Número de fogos	3
Número de pisos	3
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da Obra	163 218,12 €
Comparticipação total	43 412,46 €
Pelo INH	26 047,48 €
Pela Câmara Municipal	17 364,98 €
Início da obra	Janeiro 2006
Conclusão da obra	Agosto 2006



Rua Nicolau Chanterenne, 217

Freguesia de Santo António dos Olivais – Coimbra

PROMOTOR

Maria do Carmo Guimarães de Castro Amaral
Rua Nicolau Chanterenne, 217
3000-293 Coimbra

CONSTRUTOR

José Duarte e Companhia, Lda.
Avenida Calouste Goulbenkian, 131 – r/c
3000 Coimbra

EDIFÍCIO

Ano de construção	–
Número de fracções	–
Número de fogos	–
Número de pisos	–
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	–
Comparticipação total	12 713,80 €
Pelo INH	7628,28 €
Pela Câmara Municipal	5085,52 €
Início da obra	Junho 2005
Conclusão da obra	Fevereiro 2006



Rua da Corrente, 6 / Rua Dr. Gouveia Pimenta, 1-3 Freguesia de São Pedro – Torres Novas

PROMOTOR

Alzira Berta Silva
Rua da Corrente, 14
2350-760 Torres Novas

EDIFÍCIO

Ano de construção	1930
Número de fracções	3
Número de fogos	2
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	75 184,75 €
Comparticipação total	26 671,35 €
Pelo INH	16 002,81 €
Pela Câmara Municipal	10 668,54 €
Início da obra	–
Conclusão da obra	Abril 2006



Rua Alfageme, 48-52 / Rua do Pocinho, 1

Freguesia de Santa Iria – Ribeira de Santarém – Santarém

PROMOTOR

Carmezinda Beirante Pronto
Rua Dr. Gonçalves Isabelinha, 7 – 1.º Dto.
Santarém

PROJECTISTA

Arq. Filipe Tomás Rafael
Câmara Municipal de Santarém

CONSTRUTOR

Bembase Construções, Lda.
Rua da Liberdade, 109
2000-345 Verdelho

EDIFÍCIO

Ano de construção	1890
Número de fracções	5
Número de fogos	1
Número de pisos	3
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	47 376,00 €
Comparticipação total	26 530,56 €
Pelo INH	15 918,34 €
Pela Câmara Municipal	10 612,22 €
Início da obra	Outubro 2004
Conclusão da obra	Fevereiro 2005



Rua D. Maria Annes, 14

Freguesia de Alhandra – Vila Franca de Xira

PROMOTOR

Ana Bela Soares Ramalho de Miranda
Rua D. Maria Annes, 14 – 2.º Dto.
2600-458 Alhandra

CONSTRUTOR

J. R. Alexandre, Lda.
Parque Residencial do Cabo, Lote 50 – 1.º C
2600-038 Vila Franca de Xira

EDIFÍCIO

Ano de construção	1959
Número de fracções	7
Número de fogos	7
Número de pisos	5
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	181 974,96 €
Comparticipação total	103 003,63 €
Pelo INH	60 914,55 €
Pela Câmara Municipal	42 089,08 €
Início da obra	Março 2005
Conclusão da obra	Setembro 2006



Bairro Almeida Araújo, 12

Freguesia de Queluz – Sintra

PROMOTOR

João da Silva Belas
Rua Direita de Massamá, 183
2745-757 Queluz

PROJECTISTA

Arq. Helena Batalha
Câmara Municipal de Sintra

CONSTRUTOR

J. S. Belas Construção Civil
e Obras Públicas, Lda.
Rua Direita de Massamá, 183
2745-757 Queluz

EDIFÍCIO

Ano de construção	1910
Número de fracções	1
Número de fogos	1
Número de pisos	1
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	38 095,25 €
Comparticipação total	33 806,57 €
Pelo INH	20 283,94 €
Pela Câmara Municipal	13 522,62 €
Início da obra	Setembro 2005
Conclusão da obra	Maio 2006



Praceta Fialho de Almeida, 3 Freguesia da Mina – Amadora

PROMOTOR

Fausto Tavares Miguéis Picado
Rua D. Jorge de Lencastre, 12
Aveiro

CONSTRUTOR

Paulo de Oliveira & Costa, Lda.
Rua Nuno Álvares Botelho, 3 – 3.º Dto.
2800-173 Almada

EDIFÍCIO

Ano de construção	1963
Número de fracções	8
Número de fogos	8
Número de pisos	5
Autor do projecto inicial	Eduardo Mendes da Silva
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	1974

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	69 036,30 €
Comparticipação total	22 060,45 €
Pelo INH	13 236,43 €
Pela Câmara Municipal	8824,02 €
Início da obra	Dezembro 2004
Conclusão da obra	Agosto 2006



Largo da Graça, 134

Freguesia da Graça – Lisboa

PROMOTOR

Ana Maria Ribeiro Pires da Cunha
Avenida Guerra Junqueiro, 30 – 3.º Dto.
1000-167 Lisboa

PROJECTISTA

Arq. Alberto de Sousa Oliveira
Rua do Século, 126 – 3.º Esq.
1000-000 Lisboa

CONSTRUTOR

CIMEIRA – Indústria e Comércio
de Construção Civil, Lda.
Rua Almeida e Sousa, 50 – r/c
1350-014 Lisboa

EDIFÍCIO

Ano de construção	1939
Número de fracções	6
Número de fogos	3
Número de pisos	4
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	214 000,00 €
Comparticipação total	78 332,94 €
Pelo INH	46 999,83 €
Pela Câmara Municipal	31 333,01 €
Início da obra	Abril 2004
Conclusão da obra	Junho 2006



Rua João de Castilho, 22

Freguesia de Santa Maria de Belém – Lisboa

PROMOTORES

Manuel Alves de Carvalho
José Manuel M. de Melo Carvalho
Praça Infante D. Pedro, 11 – 6.º Esq.
1495-149 Algés

PROJECTISTAS

Arq. Miguel José L. A. Soares
Eng. José Manuel M. de Melo Carvalho
Rua Antero Quental, 13 – B Loja
2790 Carnaxide
Rua Maria Pia, 28 – 2.º Esq.
1350-208 Lisboa

CONSTRUTOR

Lando Serafim Unipessoal, Lda.
Largo Mouzinho da Silveira, 10 – 6.º D
– Laranjeiro
2810-263 Almada

EDIFÍCIO

Ano de construção	1909
Número de fracções	6
Número de fogos	6
Número de pisos	3
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	1943

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	264 265,13 €
Comparticipação total	88 558,17 €
Pelo INH	53 134,72 €
Pela Câmara Municipal	35 423,45 €
Início da obra	Novembro 2004
Conclusão da obra	Janeiro 2006



Largo dos Estações, 20-22 / Rua do Cabo, 1
Freguesia de São Mamede – Évora

PROMOTOR

Aníbal Rebocho Nobre
Rua da Boa Nova, 11 – Bairro dos Canaviais
7000 Évora

CONSTRUTOR

Carapinha Palma Construções, Lda.
Bairro Almeirim – Cabeço do Arraial, Lote 80
7000-690 Évora

EDIFÍCIO

Ano de construção	anterior a 1900
Número de fracções	3
Número de fogos	3
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	54 290,56 €
Comparticipação total	32 471,86 €
Pelo INH	19 483,12 €
Pela Câmara Municipal	12 988,74 €
Início da obra	Dezembro 2005
Conclusão da obra	Junho 2006



Travessa da Parreira, 16

Freguesia de Santo Antão – Évora

PROMOTOR

Alfredo Cavaco Bruno
Rua do Segeiro, 29 – 1.º Dto.
7000 Évora

CONSTRUTOR

Adelino António Passinhas Fialho
Rua 1.º de Maio, 16
7000-050 Nossa Senhora de Machede

EDIFÍCIO

Ano de construção	1920
Número de fracções	1
Número de fogos	1
Número de pisos	1
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	–

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	21 726,49 €
Comparticipação total	16 018,89 €
Pelo INH	9611,33 €
Pela Câmara Municipal	6407,55 €
Início da obra	Maio 2005
Conclusão da obra	Julho 2006



Rua do Muro, 29-31

Freguesia de São Mamede – Évora

PROMOTOR

António José Severo
Rua Diogo Dias Melgaz, 14 – 1.º
7000 Évora

CONSTRUTOR

Adelino dos Anjos Dias
Quinta do Sande, Estrada do Redondo
7000 Évora

EDIFÍCIO

Ano de construção	anterior a 1900
Número de fracções	2
Número de fogos	2
Número de pisos	2
Autor do projecto inicial	–
Última beneficiação (antes da intervenção do RECRIA)	1965

INTERVENÇÃO DO RECRIA

Valor da obra	55 292,96 €
Comparticipação total	33 105,13 €
Pelo INH	19 863,08 €
Pela Câmara Municipal	13 242,05 €
Início da obra	Março 2005
Conclusão da obra	Janeiro 2006



OBJECTIVOS

O RECRIA – Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados, representa uma medida de longo alcance social por proporcionar melhores condições de habitabilidade à generalidade dos inquilinos, e melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos pelas intervenções no âmbito da reabilitação urbana.

Trata-se de uma situação complexa, passando a sua solução pela participação de todas as entidades intervenientes, tais como a Administração Central e Local, os Inquilinos e os Proprietários.

Uma das formas de divulgação e enriquecimento do programa, foi a criação do Prémio RECRIA que, considerando a experiência recolhida com as primeiras edições passou a contemplar a possibilidade da sua atribuição a mais do que um concorrente, permitindo uma maior divulgação do programa passando a prever três lugares de classificação para os quais são atribuídos prémios pecuniários.

O QUE É O PRÉMIO RECRIA

O programa RECRIA é utilizado como instrumento de reabilitação urbana, contribuindo para a valorização do património habitacional arrendado, sendo o prémio RECRIA uma acção concreta e simbólica de divulgação de recuperação do património habitacional antigo, dado que:

- a) É necessário deixar memória de uma acção – codificando-a, pelo que se propõe um símbolo para colocar nos edifícios premiados;
- b) É necessário aproveitar o “laboratório de experiência da melhor recuperação”, não o perdendo, pelo que se propõe a divulgação desta acção;

- c) É necessário interessar activamente quem faz o esforço da melhor recuperação, pelo que o Prémio RECRIA apoiará financeiramente os promotores/ proprietários, cujas obras sejam em cada ano merecedoras do mesmo.

OBJECTIVOS DO PRÉMIO RECRIA

Este Prémio pretende atingir os seguintes objectivos:

- a) Promover a divulgação do trabalho desenvolvido pela Administração Central e pelas Câmaras Municipais ao nível da recuperação/reabilitação do património habitacional degradado e consequente melhoria das condições de habitabilidade;
- b) Contribuir, através do conhecimento de experiências inovadoras, para a sua contínua adaptação a novas situações e a novos programas afins;
- c) Contribuir para que a imagem dinâmica do RECRIA faça interessar cada vez mais os promotores, (públicos ou privados) e o cidadão em geral, na protecção, recuperação e revitalização do património habitacional dado o valor global efectivo deste tipo de intervenção;
- d) Promover o interesse das empresas construtoras e dos projectistas neste sector especializado da construção civil e incentivar a sua apetência e preparação técnica para este tipo de trabalhos;
- e) Assegurar, através da divulgação das melhores intervenções (técnico-económicas) o interesse do cidadão pela preservação e revitalização do patri-

mónio habitacional dos centros urbanos históricos e/ou sedimentados;

f) Apoiar as empresas e os projectistas/coordenadores da acção de recuperação divulgando o trabalho executado;

g) Apoiar o estudo e investigação aplicada das tecnologias específicas de cada época de construção dos edifícios, sua adaptação aos tempos e divulgação como memória da comunidade;

h) Contribuir para a divulgação das melhorias sociais obtidas, a fim de realçar o aumento do nível de habitabilidade e do valor de vizinhança que a recuperação/revitalização do parque habitacional permite;

i) Incentivar a melhoria da qualidade técnica das acções no âmbito do RECRIA.

O PRÉMIO

O PRÉMIO RECRIA (ano de referência) – será atribuído aos promotores das obras integradas no programa RECRIA que concorram ao Prémio, sob a forma de uma classificação, consoante o mérito patenteado na recuperação e traduzida em valores pecuniários a receber. As empresas construtoras e os projectistas/coordenadores, beneficiarão da divulgação do Prémio e, conseqüentemente, a sua acção como intervenientes na obra será destacada e prestigiada.

PARÂMETROS DE APRECIAÇÃO

a) Avaliação do empreendimento – analisando as acções de programação, da concepção do projecto,

da construção e da melhoria da habitabilidade (nível de conforto habitacional);

b) Avaliação das melhorias obtidas nas relações do edifício com o seu interior e com a cidade, isto é, nas normais exigências de:

- Qualidade global da proposta – respeito pelo existente, desenho urbano, arquitectura e soluções construtivas;
- Conforto habitacional – arquitectura do espaço e da cor, impermeabilização e isolamento térmico e acústico;
- Segurança – na execução da obra e no resultado final, do ponto de vista da estabilidade, da protecção contra incêndios e contra intrusão;
- Racionalidade construtiva e qualidade de acabamentos aplicados e sua compatibilização com a utilização de materiais e técnicas inicialmente usados;
- Influência do resultado da recuperação na vivência da zona urbana (valor de vizinhança);

c) Avaliação do custo da recuperação/revitalização face aos benefícios conseguidos, tendo em conta as características dos edifícios, a área de construção, a localização e o número de fogos ou usos.

SELECÇÃO PARA O PRÉMIO RECRIA

A selecção será feita de acordo com os parâmetros de avaliação atrás referidos e a contribuição do empreendimento escolhido para a promoção do programa RECRIA.

REGULAMENTO

1

O Prémio RECRIA, consiste na atribuição de prémios pecuniários aos promotores, distinguindo as melhores obras candidatas em cada ano, pela classificação em 1.º, 2.º e 3.º, e o seu valor corresponde a 50% da comparticipação total atribuída nunca podendo ultrapassar o valor dos capitais próprios aplicados.

O 1.º prémio terá um valor máximo de 30 000 € e um valor mínimo de 12 500 €, o 2.º prémio terá um valor máximo de 12 500 € e um valor mínimo de 7500 € e o 3.º prémio terá um valor máximo de 7500 € e um valor mínimo de 5000 €.

Podem ser atribuídas Menções do Júri, sem direito a qualquer valor pecuniário.

Nos edifícios laureados será colocada uma placa em material não degradável, contendo o nome da empresa construtora, o nome do projectista e o nome do promotor/coordenador da acção bem como o prémio obtido.

Os premiados, bem como as empresas construtoras e os projectistas, terão ainda direito a um Diploma referente ao prémio obtido.

2

O Prémio será anualmente atribuído aos empreendimentos cujas obras de recuperação no âmbito do RECRIA, tenham sido concluídas no ano anterior e comprovadas mediante a declaração municipal respectiva, enviada ao INH, até ao final do referido ano.

3

Podem candidatar-se ao Prémio os promotores cujas obras estejam nas condições do número anterior, podendo ainda ser aceites candidaturas de obras nas mesmas condições propostas pelos Municípios nos quais se integram ou pelo IHRU. Não poderão ser

aceites as candidaturas dos promotores de obras nas quais tenham participado, nas fases de projecto ou execução, elementos que façam parte do Júri ou que tenham com eles relações de parentesco, associação ou colaboração permanente.

4

Os serviços do IHRU recebem e organizam a documentação que será presente ao Júri.

5

O Júri do Prémio RECRIA será assim constituído:

- Presidente do Júri — O Presidente do Conselho Directivo do IHRU, que poderá delegar;
- Um representante do IHRU/Norte;
- Um representante do IHRU/Sul;
- Um representante da Ordem dos Arquitectos;
- Um representante da Ordem dos Engenheiros;
- Um representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses;
- Um representante da Associação Lisbonense de Proprietários;
- Um representante da Associação dos Inquilinos Lisbonenses;
- Um representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Cada entidade indicará ao IHRU, até data a referir por ofício, quem o representará nos trabalhos do Júri.

6

Os trabalhos do Júri, com início em data a indicar, desenvolver-se-ão do seguinte modo:

- 1.ª reunião – Para análise das candidaturas e uma primeira selecção através dos elementos disponíveis, estabelecendo o plano de visitas aos empreendimentos;
- 2.ª reunião – Para discutir e classificar os empreendimentos, após as visitas e para a atribuição dos Prémios entre os seleccionados.
- 7
O Júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos 5 dos seus membros, não havendo, em qualquer circunstância, delegação de voto.
- 8
Para declarar o prémio vago, o Júri deverá contar com o voto de 2/3 de todos os seus membros.
- 9
Das reuniões do Júri serão lavradas as actas respectivas.
- 10
Os prémios serão entregues em sessão pública a ser realizada conjuntamente com a abertura da exposição das candidaturas..
- 11
Constituem encargos do IHRU as despesas com a organização do Prémio RECRIFA, com a deslocação e estadia dos representantes das entidades nos trabalhos do Júri e com as actividades que lhes sejam adstritas.
- 12
Os casos omissos do presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Directivo do IHRU .

MAOTDR

Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.